

EXPLORANDO O MUNDO ATRAVÉS DA BRINQUEDOTECA

CAROLINE KRUGER¹; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG²; EDSON PONICK³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolkruger.pel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – BrinqueFaE/UFPel – um projeto de ensino, pesquisa e extensão coordenado por dois docentes e com o apoio de sete estudantes voluntárias: seis do curso de graduação em Pedagogia (vespertino e noturno) e uma do curso de Especialização em Educação. É um espaço especialmente projetado para acolher crianças a partir dos 4 anos de idade, tanto de escolas públicas como privadas, como de outras instituições e grupos diversos de todas as regiões da cidade e de outros municípios próximos à cidade de Pelotas-RS. Além das crianças, também recebe adultos, de diferentes idades e contextos. Esse ambiente, além de contar com uma ampla variedade de brinquedos e fantasias, proporciona total liberdade para que as crianças brinquem espontaneamente durante uma hora, sempre acompanhadas pelas bolsistas voluntárias e demais adultos responsáveis.

Neste trabalho analisaremos as experiências das crianças durante o ato de brincar na brinquedoteca. Durante as visitas lúdicas, observamos que as crianças reproduzem durante suas brincadeiras, situações do cotidiano presentes em suas casas e outros espaços importantes nas suas vidas. Os brinquedos que mais expressam essa reprodução são: as casinhas, os(as) bonecos(as) pequenos(as), comida, utensílios de cozinha e as fantasias. As crianças compartilham, por meio desses objetos e outros similares, suas experiências de maneira divertida e espontânea. Durante as brincadeiras constroem cenas com diálogos produzidos durante as refeições, os afazeres domésticos, as crenças... Assim, procuramos analisar e compreender o que as crianças expressam através das diferentes brincadeiras ocorridas num espaço destinado ao brincar autêntico, criativo e imprevisível.

2. METODOLOGIA

Desde outubro de 2022, data da reabertura da brinquedoteca (pós pandemia), registramos as visitas a partir dos seguintes instrumentos: diários de campo, fotografias e filmagens (LÜDKE, ANDRÉ, 1986; BOGDAN, BIKLEN, 1994). Para esse trabalho, utilizamos os diários como referencial central e inspiração para pensar o brincar das crianças. Os demais instrumentos foram complementares e serão incorporados nos próximos trabalhos. A leitura intensa e cuidadosa dos diários de campo, bem como as discussões coletivas da equipe de brincantes ajudou na definição e discussão dos seguintes aspectos. Analisar os diários de campo referente às crianças com faixa etária dos 5 aos 7 anos de idade, oriundo de escolas públicas e privadas da cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É interessante observar como as crianças reproduzem de maneira espontânea situações que vivenciam em suas casas e no seu cotidiano. Elas “constroem seus mundos sociais em interação com os pares e com o mundo adulto através do desenvolvimento de rotinas culturais” (EVANGELISTA E MARCHI, 2022, p. 10). Por meio do brincar, elas conseguem expressar e compreender melhor seu mundo, seus valores e suas crenças.

Em uma ocasião, fui convidada por uma menina para brincar com bonecos e bonecas de pano e de casinha. Então, com muita dedicação, ela montou uma família, dentro da pequena casinha de brincar. Havia uma mãe, um pai, uma avó, um avô e, é claro, crianças. Conforme a brincadeira se desenvolvia, a menina criou um enredo espontâneo, como se fosse uma história real sendo produzida naquele momento. Ela dava vida aos personagens, fazendo-os interagir entre si. Em um determinado momento, enquanto brincávamos juntas, ela se dirigiu a mim e falou:

– *O homem e a mulher dormem juntos para descansar e as crianças ficam com a avó e com o avô assistindo televisão* (Diário de campo, 2022).

O exemplo acima permite pensarmos sobre como as brincadeiras espelham a realidade da criança ou expressam seus desejos em relação ao mundo que a cerca.

Além das brincadeiras comuns, a questão religiosa também se faz presente nas brincadeiras das crianças. Elas trazem consigo as influências religiosas do ambiente familiar e do dia a dia, e as refletem na maneira como interagem na brinquedoteca.

Em 2022, durante uma visita, um garoto decidiu juntar várias fantasias e criou uma roupa que simbolizava uma divindade da cultura africana. Ele se divertia girando e rindo junto às outras crianças e adultos presentes na brinquedoteca. Essa situação demonstra que a criança, ao brincar, reproduz situações que ocorrem no seu cotidiano, o espaço da brinquedoteca fez com que o menino se sentisse à vontade para expressar suas crenças de forma lúdica. Sendo assim, “a participação das crianças nas rotinas culturais vividas junto aos adultos, desde o início da vida, se transforma de ‘limitada’ em uma ‘plena participação’ (EVANGELISTA E MARCHI, 2022, p. 12). A criança se sente pertencente à cultura e à crença dos adultos que a cercam. Na brinquedoteca as crianças, no seu brincar, têm liberdade de se expressarem e de reinterpretar, no brincar, as situações cotidianas que as afetam.

Brincar de médico também é uma atividade marcante entre as crianças. Esta questão está relacionada com o cuidado também.

Ainda em 2022, uma bolsista da brinquedoteca relatou no seu diário de campo, o brincar de hospital com uma menina:

Uma menina me convidou para brincar com ela, onde fui incentivada a me fantasiar e brincar de hospital.

A ideia era encenar que eu estava doente e ela curava a doença, trocou várias vezes de perucas, até achar uma que ela mais se agradasse (Diário de campo, 2022).

Ao assumir o papel de médica, a menina demonstrou, através do brincar, o cuidado com o próximo. Já a troca de perucas, poderíamos pensar que foi uma tentativa de buscar uma identidade adulta e profissional com o ato de ser médica.

4. CONCLUSÕES

A brinquedoteca da UFPEL desempenha um papel importante ao oferecer um ambiente acolhedor e diversificado, que estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Dessa forma, elas têm a oportunidade de explorar diferentes ideias, sentimentos e perspectivas, além de desenvolver habilidades sociais.

É essencial valorizar e respeitar as brincadeiras e as vivências das crianças, pois é por meio delas que elas constroem seu conhecimento e aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. A brinquedoteca é um espaço privilegiado para isso, onde elas podem se expressar livremente e serem acolhidas em suas experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

EVANGELISTA, N; MARCHI, R. Sociologia da infância e reprodução interpretativa; um modelo redondo do desenvolvimento infantil. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 48, e241891, 2022.

FRIEDMANN, A. A evolução do brincar. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.